

# PERCEPÇÕES DE INTERATIVIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA<sup>1</sup>

**SIMON, Paulo Henrique<sup>2</sup>**

**ROLLWAGEN, André Fernando<sup>3</sup>**

## RESUMO

O termo interatividade vem recebendo maior atenção de profissionais no campo da didática, ao integrar práticas de ensino e contextos educacionais. Salienta-se que ainda é um objeto de reflexão entre os educadores quando se trata das dimensões que seu significado alcança, ao se pensar a aprendizagem de um segundo idioma, como no caso da língua inglesa, ofertada em contextos de ensino presencial e virtual. Este estudo busca investigar as concepções de interatividade no contexto de ensino livre de idiomas. A estruturação desta investigação está vinculada aos estudos acerca da informática educativa, tecnologias para educação e produção de material didático para o ensino de línguas. Para a composição do trabalho utiliza-se pesquisa bibliográfica-exploratória como metodologia de investigação, sustentação teórica para a composição deste artigo.

Palavras-chave: Interatividade. Língua inglesa. Práticas Pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

Ao considerar a interatividade como um fator relevante para o desenvolvimento de aulas de língua inglesa, discute-se este fator como um objeto de complementação à prática docente em duas perspectivas de atuação: a presencial e a virtual.

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob modalidade de artigo, apresentado à Especialização em Linguagens e Tecnologias na Educação do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Câmpus Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Linguagens e Tecnologias na Educação, na cidade de Passo Fundo - RS, em 2017.

<sup>2</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSUL, Campus Passo Fundo. Aluno do curso de Especialização em Linguagens e Tecnologias na Educação. E-mail: paulo.henriquesimon@gmail.com

<sup>3</sup> Docente do IFSUL campus Passo Fundo. Mestre em Engenharia, Infraestrutura e Meio Ambiente.

Recorrendo-se à leitura de profissionais de diversas áreas de ensino, verifica-se que a interatividade pode estar diretamente ligada ao uso das tecnologias, ao proporcionar a aprendizagem e o desenvolvimento de diferentes competências em torno da aquisição de uma língua estrangeira. No entanto, um dos fatores levados em conta para o levante de dados nesta investigação está diretamente ligado à ascensão que a tecnologia tem proporcionado à humanidade, seja por características de acesso à internet ou até mesmo pela oferta de condições facilitadas para aquisição de *smartphones*, microcomputadores e *tablets*.

Logo, torna-se necessário a reflexão sobre as técnicas de ensino que podem ser adotadas a fim de garantir a participação do aluno nas atividades em espaços físicos e virtuais de aprendizagem, no mesmo nível de estímulo que a tecnologia pode proporcionar aos seus usuários em uma forma singular. Por isso, diante do cenário de globalização, somado aos avanços tecnológicos, o inglês tornou-se um instrumento fundamental para viabilizar a integração, o acesso à cultura e o desenvolvimento pessoal do aprendiz.

Devido a esse fator, a oferta de cursos que contemplam o ensino da língua inglesa se multiplicou numerosamente no âmbito de atender as exigências do mercado de trabalho, o que permitiu ao aluno a aprendizagem em uma abordagem autoinstrucional, característica praticamente impossível de se imaginar ao regredir no tempo. Há cerca de vinte anos a conexão de Internet era restrita e contemplava a população de forma limitada, devido ao alto custo de manutenção.

Problematiza-se a forma como os educadores contemplam a interatividade na atuação presencial e em ambientes virtuais de aprendizagem. Embora ainda perceba-se carência na oferta de materiais que possam instrumentalizar as práticas de sala de aula, atenta-se à forma como os espaços de aprendizagem viabilizam o uso do material didático (no molde físico) e o uso das tecnologias (nos moldes virtuais) ao contemplarem a aprendizagem da língua inglesa em um nível interativo.

Ao discutir o uso de tecnologias em ensino presencial e a distância, tendo em vista a solidez na construção do conhecimento, Kenski afirma que

Essas certezas diluem-se neste nosso frenético momento de vida em que as possibilidades tecnológicas de comunicação e informação atravessam nosso cotidiano e transformam-no permanentemente. O que é aprendido na escola - no campus - já não mais oferece ao aluno a confiança do saber atualizado. O conhecimento estruturado e construído em bases 'sólidas' em duros anos de estudo precisa ser permanentemente reconstruído (KENSKI, 2009, p. 100).

É notável, no ensino da língua inglesa atualmente, que a preocupação dos espaços de aprendizagem não está apenas no oferecimento de um saber atualizado, mas sim na solidez da proposta de trabalho. Tal proposição permite partir do sentido de que as práticas virtuais podem dar indícios de superficialidade no cerne de seus conteúdos, principalmente ao se tratar do ensino a distância.

Pensando sobre o objeto de estudo, primeiramente será apresentado um breve percurso acerca do conceito de interatividade. A escolha deve-se por acreditar que o termo deva ser contemplado no planejamento/ desenvolvimento de aulas em língua inglesa; assim, busca-se através de bibliografias previamente selecionadas verificar a sua ocorrência em espaços físicos e virtuais de aprendizagem.

Na sequência da investigação, mobilizam-se também os conceitos de cibercultura, hipermídia e hipertexto, considerados fundamentais para discussão neste artigo. Apresenta-se, ao final, uma pesquisa aplicada à dez professores de uma única instituição no estado do Rio Grande do Sul, que passaram sua atuação de sala de aula presencial para a virtual.

A instituição escolhida, tem um perfil de atuação com o oferecimento de inglês gratuito para trabalhadores de indústrias e seus dependentes. Destaca-se que na pesquisa a identidade dos participantes, assim como da instituição escolhida não será revelada, pois busca-se com a aplicação do questionário verificar como esses profissionais contemplam a interatividade a partir das práticas de sala de aula.

## **1 A INTERATIVIDADE NO ENSINO DE LÍNGUAS**

A investigação proposta nesta pesquisa tem base nas significações e percepções acerca da interatividade para o ensino/aprendizagem de línguas.

Para tanto, apresenta-se um breve percurso histórico que permite (re)pensar os modelos de didática adotados pelos profissionais, em meio presencial e virtual de ensino de língua inglesa.

Por isso, ao pensar a interatividade como linha de investigação a ser seguida considera-se que as “formas interativas apresentam grande variedade, desde uma simples relação de choque de corpos ou de um apontar/clicar em um link (explicada pelo par ação/reação)” (PRIMO, 2008 p.14).

Partindo das palavras do autor, é possível verificar que o termo em estudo apresenta aplicabilidade em diferentes áreas do conhecimento, pois para que a ocorrência (da interatividade) seja percebida dentro de um espaço, é necessário que exista uma ação inicial, capaz de despertar reação entre sujeitos ou entre sujeito e máquina, o que permite pensar o contexto de ensino atual, para aprendizagem de línguas.

Com relação aos aspectos históricos, observa-se o registro do termo nos anos 30, sendo interpretado por Bertolt Brecht como “comunicação interativa” ao considerar a concepção que tinha de teatro ao (re)criar suas peças, propondo que “[...] o ouvinte não se limitasse a escutar, mas também falasse, não ficasse isolado, mas relacionado” (BRECHT, 2005, p.20) ao imaginar como “[...] deveria ser o sistema radiofônico alemão” (SILVA, 2010, p. 100).

A palavra interatividade ainda aparece na França nos anos de 1970 impondo-se sobre a noção de interação, o que possibilitou notoriedade a partir dos discursos sobre as novas tecnologias de comunicação em duas perspectivas:

A primeira [...] um “paradoxo: o termo não aparece nas publicações referentes à rede telemática, “concernindo ao domínio da informática e do diálogo homem-máquina”. A segunda refere-se ao processo pelo qual o termo se “expandiu”: a partir da noção de interação o tema interatividade se impõe no campo dos gestores das telecomunicações, à medida que os processos de funcionamento e de funcionalidades exigiam “facilidades de serviços” e “demandavam manipulações mais complexas, mais sofisticadas” (SILVA, 2010, p. 101).

Neste recorte, o autor procura distinguir interação de interatividade. Ao tomar-se a interação como item principal de discussão, é possível se deparar com ações sobre uma interface, condicionando o paradoxo homem-máquina. Já ao contemplar a interatividade (linha que é seguida para considerar o ensino

de língua inglesa) seu significado remete a uma ocasionalidade mais conversacional, (isto é, em que se percebe uma troca bilateral) possibilitando estabelecer a relação entre sujeitos.

Nesse alinhamento o termo interatividade ganha destaque por favorecer a troca de mensagens entre sujeitos, através da fala ou da escrita. Este cenário ainda garante que o sentido do diálogo e da comunicação se efetive entre os sujeitos, ao retomar o conceito de sistema radiofônico em que avaliam-se as possibilidades de (re)combinação das materialidades existentes internamente às mensagens, o que também é comentado por Lévy:

[...] o modelo da mídia interativa é incontestavelmente o telefone. Ele permite o diálogo, a reciprocidade, a comunicação efetiva, enquanto a televisão, mesmo digital, navegável e gravável, possui apenas um espetáculo para oferecer [...] Mas em vez de desfilas suas imagens imperturbavelmente na tela, o videogame reage às ações do jogador, que por sua vez reage às imagens presentes: interação. O telespectador pula entre os canais, seleciona, o jogador age. Ora, a possibilidade de interromper uma sequência de informações e de reorientar com precisão o fluxo informacional em tempo real não é uma característica apenas dos videogames e dos hiperdocumentos com suporte informático, mas também uma característica da comunicação telefônica. (LÉVY, 1999, p. 79-80)

Ainda, ao considerar o significado para o termo “interatividade” a partir da comparação entre as bibliografias adotadas, percebe-se que os discursos são coincidentes, considerando o telefone uma das principais mídias responsáveis por proporcionar trocas em nível de ação/reação. Evidentemente, nos dias atuais o acesso a diferentes informações se multiplicou em larga escala, não necessitando da ação de um outro sujeito em tempo real, como ocorria.

Grandes transformações surgiram com a comercialização de dispositivos (como *smartphones* e *tablets*) e o acesso às redes móveis, em que o usuário está sempre conectado, provocando ações e reações a partir do contato com a informação. Tal característica permite trazer o conceito de cibercultura, (LÉVY, 1993, p. 129) na perspectiva de ligação entre sociedade, cultura e o aparecimento de outros suportes tecnológicos responsáveis por proporcionar uma experiência singular ao personalizar o tipo de informação que o usuário deseja receber (e pode propagar) através do acesso à internet.

Na atualidade, os dispositivos de telefonia móvel possibilitam o acesso a mídias de leitura não linear (hipermídia), contendo textos que agregam sons, imagens e vídeos. Além disso, se ligam a outras referências compondo hiperligações (hipertexto) com outros links, o que torna a dimensão da rede de informações infinita no espaço virtual.

Tal reflexo é um indicativo de que a sociedade mudou na forma de se organizar, de se comunicar, e também de buscar conhecimento. No que diz respeito ao ensino da língua estrangeira, é crescente a oferta de metodologias virtuais que dizem favorecer o ensino e a aprendizagem de idiomas. No texto seguinte discute-se a interatividade no meio presencial e no meio virtual ao considerar o uso das tecnologias no espaço da sala de aula.

### **1.1 INTERATIVIDADE EM MEIO PRESENCIAL**

Ao observar-se os espaços físicos de aprendizagem e o modo de ensinar e aprender línguas, percebe-se que a escola parece não conseguir acompanhar as evoluções, se perdendo no tempo e na velocidade em que as novas tecnologias avançaram. Essa característica fez com que as instituições continuassem a disseminar um modelo de ensino formal, que mesmo com a inserção de computadores e outros recursos visuais tecnológicos, não garantiu, em sua totalidade, a participação efetiva do aluno.

Por isso, ao ter em vista o ensino da língua inglesa, entende-se a interatividade como fator essencial para o preparo e desenvolvimento das aulas, em uma proposta que favoreça a comunicação do aluno na língua alvo: “a ênfase no processo de aprendizagem exige que se trabalhe com técnicas que incentivem a participação dos alunos, a interação entre eles, a pesquisa, o debate, o diálogo” (MORAN, 2003, p. 143). Defende-se que tais características podem ser contempladas em espaços físicos de aprendizagem.

Nessa perspectiva de trabalho, entende-se que a interatividade pode ocorrer sem a necessidade de estar ligada aos recursos tecnológicos, pois trata-se de uma ação originária para (pro)mover reações no contexto de trabalho presencial. Nessa proposta, a linha de pesquisa que acompanha esta investigação concorda com os estudos de Pierre Lévy, ao afirmar que

[...] as mudanças das ecologias cognitivas devidas, entre outros, à aparição de novas tecnologias intelectuais ativam a expansão de formas de conhecimentos que durante muito tempo estiveram relegadas a certos domínios, bem como o enfraquecimento de certo estilo de saber, mudanças de equilíbrio, deslocamento de centro de gravidade. (LÉVY, 1993, p. 129)

Interagindo com as ideias do pesquisador, é preciso compreender a sala de aula física como um cenário complexo que exige mudanças na forma de concentrar o saber, o qual deve ser contemplado em um espaço de trocas. Ao discutir as tecnologias e o ensino presencial e a distância, Kenski “ [...] exclui inclusive a ação direta do professor. Neste caso, é o aluno que assume o papel de ‘pesquisador’ e interage com o conhecimento por meio dos mais diferenciados recursos” (KENSKI, 2009, p.47). Desta forma, o estudante aprende através da pesquisa, alterando-se a lógica de sala de aula, independente de haver o uso ou não das novas tecnologias.

Na definição desse princípio, lança-se a dicotomia de que nem sempre aquilo que é digital pode garantir interatividade ou ainda, na ordem inversa, nem sempre aquilo que é interativo é digital.

Logo, para que seja possível assegurar interatividade no meio presencial de ensino, é necessário visualizar alternativas para elaboração de materiais didáticos que ofereçam uma experiência sensorial ao aprendiz, para que este tenha a possibilidade de sentir-se integrante ativo da proposta.

Através dessa perspectiva, proporciona-se ao aluno situações reais de comunicação com colegas e o desenvolvimento de habilidades necessárias para a aquisição de uma segunda língua.

Sabe-se que o profissional de educação segue uma rotina de planejamento que nem sempre permite o desenvolvimento de materiais que possam dar suporte ao trabalho desempenhado no interior da sala de aula. Muitas vezes fatores como carga horária excessiva ou adoção de materiais próprios pela escola impedem que o docente procure melhorar sua atuação.

Por isso, é importante que na execução de projetos de curto prazo, professores possam dedicar parte da sua jornada de trabalho para desenvolver materiais (podendo contemplar a participação dos alunos) oferecendo uma experiência diferenciada de atuação. Tal característica é considerada como um importante fator para (re)ordenar as práticas de ensino a partir da materialidade

que um curso/aula presencial contempla em seu plano de trabalho. Logo, a sala de aula da atualidade exige de seus protagonistas provocações para que sua ordem se altere, caracterizando-se um espaço de criação.

Por considerar a crescente oferta de cursos on-line para aprendizagem de língua inglesa, discute-se a seguir como a interatividade é na modalidade virtual de ensino.

## 1.2 INTERATIVIDADE EM MEIO VIRTUAL

Na perspectiva da aprendizagem virtual de línguas, a educação a distância, com o auxílio das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) proporcionam dois processos de interação: enquanto comunicação síncrona – eventos marcados com horário específico, via internet, como *chats* e videoconferências; e assíncrona, na qual usuários participam através de fórum, mensagens, dentre outras.

Ressalta-se ainda que o processo de interação social nessa perspectiva é inerente às atividades de ensinar e aprender, pois a exemplo de um método presencial, é possível perceber uma atuação de trabalho diferente ao considerar os perfis assumidos quando parte-se do ensino presencial para o virtual. Tal caracterização ocorre porque o professor, ao passar para a modalidade virtual, assume o papel de tutor, e o aluno, ao ingressar nessa modalidade de curso, assume o perfil de usuário.

Por isso, ao tratar da interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias, Kenski apresenta um exemplo da imersão solitária do professor nas redes ao considerar o preparo e a busca de materiais para suas aulas ao afirmar que,

as pessoas querem se comunicar e interagir. Vejam um professor, pesquisador isolado [...] escrevendo uma palestra, um artigo, um capítulo de sua pesquisa. Pensem nesse mesmo professor como um navegador solitário em busca de algo na Internet [...] Mais ainda, vejam esse mesmo professor preparando suas aulas no ensino presencial ou a distância, escolhendo textos, selecionando vídeos ou mesmo utilizando um ambiente virtual de educação a distância (EAD). Em todos esses momentos é possível que o professor esteja em interação solitária apenas com as ferramentas que usa. Socialmente, ele está só. (KENSKI, 2009, p.119-120).



A partir do exemplo apresentado, é possível imaginar a experiência dos usuários ao estudar em um ambiente virtual. O sensação de estar sozinho pode se potencializar para o aluno que acessa tal conteúdo.

A comunicação é o ponto principal que configura o nível de interatividade entre os participantes de uma conversa em uma segunda língua, da qual os alunos devem ser protagonistas. Porém, se visualizado em outra dimensão, ao configurar a interação, que se dá entre homem e máquina, percebe-se que as ações se efetivam de forma solitária, na operacionalização de dispositivos eletrônicos manipulados pelo usuário, na busca de conhecimento.

Por isso, o surgimento das Tecnologias digitais (re)orientam para o uso de didáticas diferentes no ensino da língua inglesa através de ambientes virtuais de aprendizagem. Logo, ao contemplar uma proposta de ensino de línguas, por exemplo, é muito importante pensar sobre os resultados que devem ser buscados a partir da “educação que se deseja desenvolver e do tipo de aluno que se pretende formar” (KENSKI, 2009, p.76).

Para que seja possível assegurar a interatividade, embora o aluno não possa ter a mesma experiência sensorial que teria em uma sala de aula física, é necessário o desenvolvimento de mecanismos que proporcionem aos seus usuários a integridade necessária para o desenvolvimento das habilidades de ouvir (listening), falar (speaking), ler (reading) e escrever (writing), contribuindo para que a fluência seja alcançada de forma gradativa. Ainda, este espaço de estudo (o virtual) precisa contemplar outras formas tecnológicas para que o aprendiz sintam-se integrado à modalidade de estudo proposta.

Através do senso partilhado de espaço, por exemplo, o usuário terá a sensação de estar em um mesmo lugar, com características semelhantes a de uma sala presencial. Já a partir do senso de presença, o aluno consegue perceber a existência de outros usuários neste mesmo espaço (outros avatares – designação de figuras que podem ser monitoradas - ou não - por pessoas reais).

Por isso, afirma-se que o ensino e a aprendizagem virtual de língua inglesa deve buscar reforçar o vínculo emocional e a motivação, para que a experiência de aprender um idioma supere os limites (às vezes) impostos pela conectividade.

Na seguinte seção apresentam-se os resultados colhidos a partir de um questionário aplicado ao grupo de professores, conforme perfil apresentado na seção anterior com o objetivo de avaliar o modo como a escola operacionaliza as estratégias para repensar o contexto a partir do ensino da língua inglesa.

### 1.3 DE UM POLO AO OUTRO

Ao considerar as discussões realizadas acerca do termo interatividade, especialmente no desenvolvimento de aulas de língua inglesa em espaços presenciais e virtuais de ensino, seguem algumas percepções colhidas através de pesquisa. Os entrevistados compõem um grupo de dez professores, os quais foram selecionados para responder a um questionário disponibilizado através de formulário eletrônico *Google Forms*, contendo dez perguntas.

As perguntas levam à reflexão sobre a importância do planejamento didático, ao se pensar em produção de materiais didáticos para o ensino presencial e virtual, e abordam as questões de conectividade no ensino de língua inglesa. Assim, os parágrafos seguintes trazem os resultados obtidos a partir do questionário aplicado ao perfil de professores selecionados.

A primeira questão buscava saber em que tipo de escola os professores participantes atuavam. Do total de profissionais que responderam à pesquisa, 70% deles atuam exclusivamente em apenas uma instituição, sendo que 30% do total participante possui um segundo trabalho, atuando em instituições públicas estaduais/municipais.

A pergunta posterior buscou identificar o perfil de atuação dos entrevistados: 70% deles ensinam apenas o segundo idioma (língua inglesa), em cursos de educação continuada; 30% do total – além da atuação em cursos de educação continuada – trabalham em escolas públicas de ensino fundamental e ensino médio.

Por acreditar-se que a experiência pessoal de aquisição de uma língua estrangeira possa influenciar as práticas desenvolvidas pelos profissionais de ensino, estes foram questionados sobre a forma com que aprenderam a língua adicional. Nos resultados, a maioria teve a aprendizagem através da presencialidade; apenas um participante afirmou ter experienciado o método

online. Ainda, na possibilidade de haver respostas diferentes através da opção “outras”, um participante afirmou ser autodidata.

Na sequência deste formulário, os participantes responderam a duas questões centrais sobre a importância e grau de interatividade que conseguem contemplar no preparo e desenvolvimento de suas aulas em que é exposto no gráfico abaixo:

Numa escala de 1 a 5 que valor você atribui ao grau de interatividade que consegue proporcionar aos seus alunos?

10 respostas

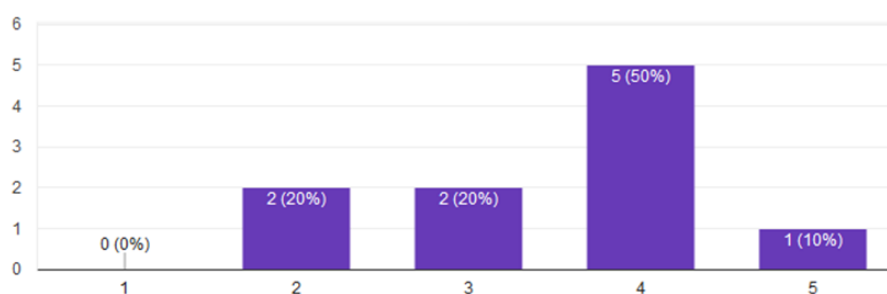


Gráfico 1- Importância da interatividade no ensino de língua inglesa

Ao analisar os dados apresentados no gráfico 1 percebe-se que os educadores consideram a interatividade como um fator fundamental para o preparo e desenvolvimento das aulas de inglês. No entanto, eles afirmam que encontram dificuldades para oferecer uma experiência interativa devido a fatores ligados a falta de formação continuada e também à dificuldade de encontrar cursos que ofereçam formação inicial com o uso de Tecnologias Digitais integradas às especificidades de suas áreas, característica presente no contexto atual da educação no país.

Já na questão posterior, buscou-se saber qual o método considerado mais eficiente para ensino/aprendizagem de língua inglesa em que os participantes tinham a possibilidade de optar entre três métodos de ensino sendo o presencial, o virtual e o método através da utilização de aplicativos. Os resultados percebidos são analisados a partir do gráfico 2:

Ao retomar sua experiência profissional, qual método de ensino/aprendizagem você considera como o mais eficiente para aprendizagem de uma segunda língua?

10 respostas

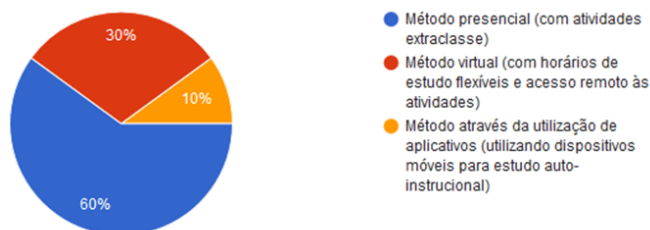


Gráfico 2 – Método de ensino/aprendizagem mais eficiente, segundo os entrevistados

Conforme é apresentado no gráfico 2, percebe-se que do total das respostas obtidas, 60% dos participantes julga o método presencial como o mais eficiente para o aprendizado, sendo que 30% dos educadores entrevistados afirma a possibilidade de aprender a língua inglesa através do método virtual, em que se consideram horários de estudo flexíveis e acesso remoto às atividades. Ainda, apenas um participante afirmou que é possível aprender a língua estrangeira através da utilização de aplicativos.

Com base na pesquisa, percebe-se uma grande preferência pela atuação presencial na possibilidade de contemplar o ensino da língua estrangeira. É válido ressaltar que o grupo participante, embora tenha maior preferência pela modalidade presencial, é favorável também outras abordagens, pois o principal objetivo é que o ensino e aprendizagem da língua se efetive de forma significativa favorecendo a comunicação do aprendiz.

O formulário contemplou ainda três questões descritivas, sendo que a primeira buscou verificar quais alternativas tecnológicas o profissional de ensino utiliza para suporte em suas aulas. Todos os participantes afirmaram utilizar recursos tangíveis como computador, projetor multimídia, lousa digital, dispositivos móveis, e também os intangíveis, como softwares educacionais, *web sites*, jogos *online* videoconferências e ferramentas *Google*, características estas que destacam-se pela objetividade de oferecer um ambiente favorável e motivador para a aprendizagem de uma língua estrangeira.

A penúltima pergunta buscava saber que tipos de materiais os professores produzem para suporte às aulas de inglês. O que se percebe é que os profissionais entrevistados reconhecem como materiais didáticos as

apresentações em *Power Point*, reprodução de fotocópias e disponibilização de atividades práticas através da plataforma *Google Classroom*. Das respostas recebidas, um participante afirmou não produzir material didático, pois já possui material pronto.

O último questionamento buscou verificar como os educadores compreendiam a interatividade para o preparo/desenvolvimento de suas aulas. Ao analisar as respostas recebidas, verificou-se diferenças na descrição dos participantes. Os entrevistados entendem a interatividade como um momento de troca e compartilhamento de significados, de uso de diferentes suportes tecnológicos, da expressão da linguagem na prática social, e ainda como um momento para exercer modificações sobre os conteúdos através das mídias. Uma última resposta se aproximou dos conceitos discutidos nas outras seções deste trabalho: na aula, segundo um dos entrevistados, a interatividade se dá através da fala e do contato pessoal entre professor e aluno. Na perspectiva virtual, segundo o participante, a interatividade se efetiva através de provocações nos fóruns e envio regular de tarefas que possibilitam ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências em torno da língua. Ainda, o participante destaca a existência das videoconferências que possibilitam a aproximação do aluno com o professor e dos alunos com os colegas através deste espaço.

A distinção dos relatos registrados revela a necessidade da construção do significado a partir do trabalho desenvolvido no ensino/aprendizagem de idiomas. Nessa perspectiva, se, por um lado, a língua é tomada como um objeto simbólico de prática social que permite um nível de trocas através da comunicação, por outro, ela deve integrar-se às tecnologias que são utilizadas pelos alunos para que se ofereçam alternativas dinâmicas e atrativas de aprendizagem.

Tão logo, essa característica demonstra que se torna ineficaz utilizar o mesmo modelo de aula presencial em uma proposta virtual, pois a materialidade de conteúdos é muito maior no contexto físico, tendo em vista as práticas sensoriais que o ensino de língua inglesa contempla através dos momentos de conversação, escrita, audição e leitura. Além disso, nesta modalidade de ensino o educador não depende exclusivamente da conectividade para possibilitar o desenvolvimento do plano de seu trabalho.

Já na perspectiva virtual, o fator conectividade é o ponto principal para que os usuários consigam interagir a partir das atividades propostas no ambiente, uma vez que há maior ganho de tempo e comodidade, dada a flexibilidade de horários e a possibilidade de estudar sem precisar sair de casa. Ainda nessa perspectiva, destaca-se que não é só saber utilizar as ferramentas tecnológicas na educação e sim saber como usar metodologias de formação que possibilite integrar a tecnologia a educação.

## **2 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao fim desta pesquisa, entende-se que o desafio de assegurar a interatividade no ensino de língua inglesa se projeta aos dois principais protagonistas deste espaço: o professor e o aluno.

A interatividade, através do sinônimo de comunicação interativa, assume uma amplitude muito grande sobre as possibilidades de sua abordagem podendo ser integrada às diferentes áreas do conhecimento. Ao considerar seu surgimento através dos sistemas radiofônicos, estes evoluíram para a era da mobilidade, que através do uso de dispositivos móveis condicionou uma nova maneira de manipulação do conhecimento. Tal reflexo foi sentido também pelas instituições de ensino em que constata-se a crescente oferta de cursos de língua inglesa em modalidade virtual, com a promessa de flexibilidade e otimização do tempo para o ensino/aprendizagem de uma segunda língua.

A presente investigação demonstra a dicotomia das práticas pedagógicas ao visualizar as alternativas de ensino nesses dois espaços. Através do meio presencial de ensino de línguas visualizam-se possibilidades para elaboração de materiais didáticos que ofereçam uma experiência sensorial ao aprendiz. Já na perspectiva do trabalho virtual verificam-se alternativas de comunicação síncronas e também assíncronas.

Através deste estudo ao considerar as novas tecnologias para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa, verifica-se que a educação se lança num cenário de provocações em que sugere não apenas o uso de ferramentas tecnológicas e sim mostre como usá-las a partir de metodologias de formação continuada.

## ABSTRACT

The term interactivity has been receiving more attention from professionals in the field of didactics when integrating teaching practices into educational contexts. However, it is still an object of reflection between educators when dealing with the dimensions that their meaning reaches, when thinking about learning a second language, as in the case of the English language, offered in contexts of classroom and virtual teaching. This study emphasizes the existence of two meanings from the term interactivity, since the expression can be differentiated when used in the physical and virtual environments of foreign language teaching. The structure of this research is linked to studies and readings about educational computing, technologies for education and production of didactic material for language teaching. For the composition of the work is used the bibliographic-exploratory research as research methodology, theoretical support and practical perceptions for the composition of this article.

Keywords: Interactivity. English Language. Practicals.

## REFERÊNCIAS

- BELLONI, M.L. *Educação a Distância*. Campinas, SP: Autores associados, 1999.
- BRECHT, Bertold. Teoria do rádio (1927-1932). In: MEDITSCH, E (Ed.). *Teorias do rádio: textos e contextos*. Florianópolis: Insular, 2005.
- CARMAGNANI, A.M.G. (1999). *A concepção de professor e de aluno no livro didático e o ensino de redação em LM e LE*. In: CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, Autoria e Legitimação do Livro Didático*. Campinas: Editora Pontes.
- KENSKI, V. M. *Prática Pedagógica – Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo, SP: Editora, 34, 1999.
- MORAN, J.M; MASETTO, M; BEHRENS, M; *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 7.. ed. São Paulo, SP: Papyrus, 2003
- PRIMO, Alex (2007). *Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição*. Porto Alegre: Sulina.
- SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. Rio de Janeiro, RJ: Quartet, 2000.

## ANEXOS

### ANEXO A – Questionário de pesquisa - Percepções de interatividade no ensino de língua estrangeira

21/11/2017

Questionário de pesquisa - Percepções de interatividade no ensino de língua estrangeira

#### Questionário de pesquisa - Percepções de interatividade no ensino de língua estrangeira

► Caro participante! O objetivo deste instrumento de pesquisa é colher informações a respeito da sua percepção de interatividade sobre o ensino de língua estrangeira. Tal questionário possibilitará a composição do trabalho científico em uma dimensão teórica e também, a partir de experiências vivenciadas por professores atuantes no ensino/aprendizagem da língua estrangeira. Os dados pessoais serão preservados e seu nome (ao final do questionário) é de preenchimento opcional. A sua participação contribuirá para a escrita do meu artigo final de especialização em Linguagens e Tecnologias.

\*Obrigatório

#### Questão 1

1. **A(s) escola(s) que você atua é (são): \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Instituição pública municipal
- Instituição pública estadual
- Instituição de rede privada

#### Questão 2

2. **Em que níveis de ensino você atua: \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Educação infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Cursos técnicos
- Cursos de educação continuada
- Ensino superior

#### Questão 3

3. **Quais idiomas você ensina atualmente? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Língua Inglesa
- Língua Espanola
- Língua Alemã
- Língua Italiana
- Outro: \_\_\_\_\_

#### Questão 4

4. **Através de que método você aprendeu a(s) língua(s) estrangeira(s) que atualmente domina? \***

*Marcar apenas uma oval.*

- Método presencial
- Método online
- Método presencial e online
- Através de aplicativos
- Outro: \_\_\_\_\_



### Questão 5

5. Qual o grau de importância que você atribui para o conceito de interatividade no preparo das suas aulas? \*

\*Considere "1" para "menos importante" e "5" para "mais importante"  
 Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Questão 6

6. Numa escala de 1 a 5 que valor você atribui ao grau de interatividade que consegue proporcionar aos seus alunos? \*

\*Considere 1 para menor intensidade e 5 para maior intensidade.  
 Marcar apenas uma oval.

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

### Questão 7

7. Ao retomar sua experiência profissional, qual método de ensino/aprendizagem você considera como o mais eficiente para aprendizagem de uma segunda língua? \*

Marcar apenas uma oval.

- Método presencial (com atividades extraclasse)
- Método virtual (com horários de estudo flexíveis e acesso remoto às atividades)
- Método através da utilização de aplicativos (utilizando dispositivos móveis para estudo auto-instrucional)

### Questão 8 (descritiva)

8. Você faz uso de recursos tecnológicos para suporte em suas aulas? Se sim, quais recursos você utiliza? \*

### Questão 9 (descritiva)

9. Você costuma produzir materiais didáticos para suas aulas? \*

### Questão 10 (descritiva)

10. Como você define o conceito de interatividade em espaços presenciais e virtuais de aprendizagem de línguas? \*

Powered by  
 Google Forms